





Obra de Auguste Herbin. Foto: Divulgação.

## ARTIGOS/ENSAIOS

# IMPULSOS CRIATIVOS

*O artista é um operário, articulando forma, linha e cor, buscando resolver equações visuais. O estoque de ideias resulta num produto final, que não mais pertence ao obreiro e sim ao público, por mais restrito que seja.*

**CÉSAR ROMERO**  
**ABCA/BAHIA**

O artista é um ser humano que transmuta seu fazer, em manobras da visão. Transfigurar, converter, é sua labuta, tarefa, ação, até o encontro com sua fala pessoal, iconografia. Há um longo processo de descobertas, de experimentações, ensaio e erro, que requer perseverança, credo e obstinação. Tudo é trabalhoso. Coerência, lucidez, paciência e interlocutores ajudam no caminho. A arte surpreende e é capaz na arquitetura do momento, ser tradução posterior ao esperado. O elemento surpresa é endógeno à arte, é a rebeldia do quase, cenas anexas à formação do olhar. Desenvolver o olhar é um grande desafio, buscar a inteligência visual, na elaboração dos processos criativos. Colhendo sempre opções, escolhas. Reavaliar a própria obra. Um dos artistas que mais estudaram sua própria obra foi o francês Auguste Herbin.

A arte é momento e sentimento fluído, antes de ser captada pela técnica. O fazer é posterior à ideia movente. As ideias podem trazer uma imagem e esta imagem tem muitos significados. A carga simbólica é imaterial,

meditativa e no que nela se reflete. A contemplação e conclusões de um indivíduo podem ser de frontal incompreensão para outros. Dependem de seus sistemas de pensamentos, crenças, ilusões e enganos. Mas isto não nega o impulso criativo das diferenças. Em certos instantes confluem num paralelismo ilusório, que se transformam em elementos que formatam uma imagem artística, independente da realidade, motivando uma contradição. A contradição é feitiço básico de tudo que é real. A arte tem um caráter fictício, transcendendo a realidade objetiva. Nossos sistemas de crenças podem ter desvios no pensamento científico, e abrir brechas para estranhamentos e ativações comprometidas dos órgãos dos sentidos. O que é expresso foi impresso anteriormente em nossa estrutura psíquica. O artista é um operário, articulando forma, linha e cor, buscando resolver equações visuais. O estoque de ideias resulta num produto final, que não mais pertence ao obreiro e sim ao público, por mais restrito que seja. O trabalho finalizado, elo entre

artista e o outro, faz a aliança, articulando possibilidades. A comunicabilidade entre estas pessoas é um guia para o que virá se estabelecer. Uma arte de essência natural não tem vícios de um mundo objetivo ou verdades absolutas. Assim seu produto conclusivo pode superar a ideia inicial. As metodologias de cada artista, as técnicas e saberes estão sempre em constante evolução. O que era para ser, não foi, desembestou pelo inusitado e toda argumentação sofreu uma metamorfose tornando o todo, diferente.



Obra de Auguste Herbin. Foto: Divulgação.

Obra de Auguste Herbin. Foto: Divulgação.



## **CÉSAR ROMERO**

Artista plástico, ilustrador, doutorado, jornalista e médico psiquiatra formado pela Universidade Federal da Bahia. Seus trabalhos estão em 45 museus do País, realizando exposições no Brasil e exterior.

